

O PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: uma proposta de pesquisa

*Odair Alves Vieira*¹

*Ângela Rita Christofolo de Mello*²

Eixo temático 1: Alfabetização e políticas públicas.

Resumo:

O presente artigo tem como discussão principal apresentar a pesquisa que estamos desenvolvendo sobre as contribuições do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação de professores alfabetizadores, baseando nosso objeto de pesquisa no subprojeto de alfabetização do PIBID de Pedagogia, da Unemat, campus de Juara. Essa pesquisa é orientada pela abordagem qualitativa, a partir do paradigma interpretativista. A metodologia que adotamos para a pesquisa em andamento é do tipo estudo de caso, utilizando como procedimento técnico, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, com entrevistas semiestruturadas para levantar as concepções dos professores alfabetizadores que atuaram no PIBID enquanto bolsistas de Iniciação à Docência (ID's). Esperamos com a pesquisa suscitar o debate sobre as contribuições do PIBID para a formação inicial e contínua dos professores, re(afirmar) a importância do Programa enquanto política pública que contribui para constituição de uma formação docente como base para uma prática alfabetizadora de qualidade.

Palavras-chaves: Políticas Públicas. PIBID; Formação de professores alfabetizadores; Pesquisa.

Contextualizando

Esse artigo se insere nas discussões sobre formação de professores alfabetizadores, Políticas e práticas pedagógicas e busca explicitar uma proposta de pesquisa com a finalidade de fomentar debates e reflexões sobre a importância do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação de professores.

A proposta de pesquisa que será apresentada aqui é fruto dos estudos no Grupo de Estudos e e Pesquisa de Formação Docente, Gestão e Práticas

¹Mestrando em Educação pela UNEMAT. Professor da Educação Básica do Município de Tangará da Serra-MT. Contato: odair.alves@unemat.br

²Pós-doutorado em Educação pela UFMT. Doutorado em Educação pela UNIMEP. Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Contato: angela.mello@unemat.br

Educacionais (GEFOPE) e tem como objetivo principal compreender, a partir de investigações, se as ações do PIBID, implementadas por meio dos subprojetos, do curso de pedagogia, ofertado na UNEMAT, campus de Juara, que tinham como foco a alfabetização, contribuíram com a atuação docente dos professores em atenção as vivências que tiveram na formação inicial por meio das ações do Programa.

Importante ressaltar que o PIBID busca em suas ações incentivar a formação de docentes de modo a elevar a qualidade da formação inicial nos cursos de licenciaturas, garantindo a promoção de um intercâmbio entre Universidade e escola ao proporcionar aos futuros professores oportunidades de criação e participação nas atividades escolares.

Nessa direção, Magda Soares (2003) aponta que é preciso rever e reformular a formação dos professores dos anos iniciais, oportunizando qualificação que colaborará para que possam estar preparados para lidar com possíveis enfrentamentos na prática pedagógica da alfabetização. Portanto, refletir sobre as contribuições do PIBID para a alfabetização se justifica por percebermos que as ações podem colaborar para discussões sobre as atuais políticas de formação docente e do compromisso do futuro professor na consolidação do processo de alfabetização inerentes à construção de uma educação de qualidade.

Em nossa pesquisa será realizado um estudo teórico sobre as dimensões da formação docente – inicial e continuada. Também direcionaremos nossa atenção para os estudos sobre as políticas públicas em torno da formação de professores alfabetizadores e traremos como objeto de pesquisa o PIBID como política de formação de professores e suas contribuições para a formação de professores alfabetizadores. A metodologia que adotaremos para a pesquisa em desenvolvimento é do tipo estudo de caso, utilizando como procedimento técnico, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, com entrevistas semiestruturadas para levantar as concepções dos professores alfabetizadores que participaram do PIBID enquanto ID's.

As ações do PIBID da Unemat, campus de Juara iniciaram em 2013, quando “foi institucionalizado um subprojeto do PIBID no curso de Pedagogia, Campus Universitário de Juara, que ofereceu bolsas para sessenta e três acadêmicos que atuaram como bolsistas IDs nas escolas.” (MELLO; TABORDA, 2020, p. 106). De acordo com as autoras, em 2017 encerrou uma etapa do programa, e em 2018, após um movimento intenso de resistência e continuidade o MEC/CAPES lançou um novo

edital.

Para elucidar as contribuições teóricas sobre formação de professores, políticas públicas e alfabetização utilizaremos como base as ideias de Mello (2018), Imbernóm (2011, 2016), Romanowski (2012) Nóvoa (2017), Soares (2003, 2020), Saviani (2008), Gatti (2009), Marli André (2012) e outros.

2 Contribuições teóricas

Um projeto de pesquisa precisa antes de tudo, ter uma finalidade que busque olhar para o futuro, com relevância científica, teórica e social. De acordo com Prestes (2003, p. 24) a pesquisa científica é uma “[...] investigação feita com a finalidade de obter conhecimento específico e estruturado a respeito de determinado assunto.”

Nesse sentido, ao realizarmos leituras em torno da temática da alfabetização, nos deparamos com altos índices de fracasso escolar, constatado principalmente nas escolas públicas, onde estão as crianças das camadas populares. Magda Soares (2020), ao comparar às taxas de universalização de acesso à escola com dados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), de 2016, afirma que mais da metade das crianças terminaram o 3º ano do Ensino Fundamental com nível insuficiente.

A autora ainda ressalta outra pesquisa realizada pelo Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), publicado em 2018, em que 70% entre as pessoas que possuem os anos iniciais do ensino fundamental estariam na condição de Analfabetismo Funcional, apresentando muita dificuldade em situações de usos sociais da leitura e escrita. (SOARES, 2020).

Diante deste contexto, o poder público, pressionado por organismos internacionais, implanta políticas de formação de alfabetizadores, com vistas a solucionar os problemas. Todavia, estas políticas, na maioria das vezes são consideradas políticas de governos, e não de estado. Desse modo, estas políticas geralmente são canceladas ou substituídas a cada nova gestão, e o problema da mão alfabetização continua se arrastando por décadas. (MELLO, 2018).

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), por exemplo, é um programa que intensificou ações para “assegurar que todas as crianças de escolas públicas estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental, por meio de formação continuada, em serviço de professores alfabetizadores em exercício efetivo dessa docência”. Todavia, por sem uma política de governo, encerrou suas ações em 2018 (SILVEIRA, *et. al.*, 2016, p. 11), como

muitas outras políticas que foram implementadas.

O PIBID foi criado pelo DECRETO Nº 7.219, DE 24 DE JUNHO DE 2010, do Ministério da Educação (MEC), sob a coordenação geral da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES), contribui para fomentar a iniciação à docência e colabora para aperfeiçoar a formação de docentes no nível superior, buscando a melhoria da qualidade da educação pública brasileira. (BRASIL, 2010).

Romanowski (2012) ao discutir sobre a formação inicial afirma que ainda não foi superado o grande problema de vínculo entre teoria e prática, mantendo um entrave nas relações entre escola e universidade.

De acordo com Fontana e Guedes-Pinto (2002, p. 07) os alunos que estão em processo de formação na universidade “trazem da fase inicial de sua formação uma leitura calcada nos modelos teóricos explicativos da realidade escolar dominantes na universidade, sem articulá-los à produção cotidiana da escola no seu ‘em se fazendo’.” No entanto, o foco deveria ser “a dinâmica interativa instaurada pela presença do professor em formação – nosso aluno – na escola.” (2002, p. 10).

Antonio Nóvoa (2017, p. 1111), esclarece que é preciso construir um lugar institucional que traga a formação para dentro da profissão. O autor evidencia que a formação deve consolidar a posição de cada pessoa como profissional e a própria posição da profissão. Desta forma, adverte que “A formação de professores é um problema político, e não apenas técnico ou institucional.” . Por isso, é precisa juntar forças para mudar, para transformar.

Compete salientar que as experiências que o professor iniciante vivencia gradativamente no decorrer de sua vida profissional aos poucos se transforma e tende a se aperfeiçoar. Esta transformação é resultado da práxis, um movimento reflexivo baseado na ação pedagógica.

Imbernón (2011) ao tratar da formação inicial afirma que é preciso introduzir uma metodologia baseada na pesquisa-ação como pressuposto de uma aprendizagem reflexiva, como forma de articular constantemente a teoria e a prática, bem como de favorecer as discussões teóricas baseadas nas realidades observadas por meio da aproximação do licenciando do interior das salas de aulas.

Cabral (2010, p. 14) corrobora sobre a formação inicial e explica que “significa a aquisição, por parte dos professores, dos conhecimentos necessários para o exercício da atividade docente, construída pela agência formadora [...]”. Assim, a

formação inicial, deve promover a base para que o futuro professor construa conhecimento pedagógico especializado para que no exercício da prática docente esteja aberto para construir novos conhecimentos.

Imbernóm (2016, p. 136) afirma que a formação inicial precisa assumir novos desafios superando e lutando contra:

a subordinação à produção do conhecimento, a desconfiança de que o professorado não seja capaz de gerar conhecimento pedagógico, a separação entre teoria e prática, o isolamento profissional, a marginalização dos prolemas morais, éticos, sociais e políticos da educação.

Marli André (2012) colabora afirmando que é possível propor uma formação docente baseada nas concepções de professor pesquisador como leitor crítico da sua própria prática. Por isso da importância do PIBID para a formação dos futuros professores observando que esse devir teórico e prático, de pensar a prática e a teoria numa leitura reflexiva crítica como uma das ações que ancora o subprojeto do qual iremos investigar.

Concordamos com Mello (1998, p. 53) ao explicitar que é “na vida cotidiana, na concretude do encontro diário entre as pessoas que trabalham na escola e que a frequentam, sob condições muitas vezes adversas, que o exercício da docência se concretizará.” Nesse sentido, o futuro professor que participa do PIBID na iniciação à docência tem oportunidade de conviver com todas as situações que ocorre em sala de aula, na escola, e traz isso para a universidade, discutindo com seus pares esse encontro entre a prática pedagógica e a teoria ensinada na Universidade.

O PIBID do curso de Pedagogia, da UNEMAT, campus de Juara, têm no momento, dois subprojetos, um voltado para a alfabetização e outro com as ações intensificadas para o 4º e 5º anos dos anos iniciais. Nosso olhar está voltado para as ações do subprojeto da alfabetização.

O objetivo desse subprojeto é oportunizar aos Bolsistas de Iniciação à Docência (IDs) “maior aprofundamento teórico, conceitual e metodológico, articulados as práticas docentes viabilizadas a partir da aproximação e da observação às intervenções realizadas pelos professores supervisores nos anos iniciais (I, II e III anos) do ensino fundamental.” (UNEMAT-JUARA, 2018, s.p.)

De acordo com Gatti (2009, p. 74):

É preciso investir pesado para oferecer as melhores condições para

que esses jovens, que querem ser professores, tenham condições de se tornarem bons docentes que o país precisa. Ou seja, temos que trilhar o caminho inverso do que está sendo realizado: fortalecimento dos currículos formativos e não aligeiramento e encurtamento da formação. Investir em bolsas para licenciandos (com monitoramento adequado) em licenciaturas avaliadas como tendo bons e fortes projetos de formação seria iniciativa proveitosa.

Concordamos com a autora e acreditamos que o PIBID contribui de maneira significativa para a formação inicial do ID's. As ações propostas do subprojeto de alfabetização do PIBID de Juara-MT “têm por finalidade intervir na realidade das respectivas instituições educativas (Universidade e Escolas), por meio de um processo contínuo de ação-reflexão-ação.” (UNEMAT-JUARA, 2018, s.p.)

De acordo com dados do *site* da Unemat (2018), dentre os impactos que o PIBID oportuniza para os ID's estão um maior aprofundamento teórico e prático reflexivo como suporte para o trabalho na alfabetização. Fazer parte desse subprojeto, propicia a construção de conhecimentos que estão articulados ao processo de alfabetização na perspectiva do letramento.

Todavia, precisamos reafirmar a importância de políticas públicas como o PIBID, visto que já teve várias tentativas de encerrar as ações desse Programa. Saviani (2008, p. 7) ao discutir sobre políticas educacionais afirma que existe duas características estruturais que atravessam as ações do Estado:

A primeira limitação materializa-se na tradicional escassez dos recursos financeiros destinados à educação; a segunda corporifica-se na sequência interminável de reformas, cada qual recomeçando da estaca zero e prometendo a solução definitiva dos problemas que se vão perpetuando indefinidamente.

O autor denuncia a falta de recursos para a educação e afirma que a cada nova gestão governamental apresentam novas propostas de Políticas Públicas para a Educação, imprimindo a marca do governo, desfazendo o que estava em curso e propondo novas ações, iniciando do zero, como é o caso do fim da proposta do PNAIC e o início da Política Nacional de Alfabetização (PNA).

De certo, um professor bem formado, com recursos e condições de trabalho adequadas, sendo valorizado profissionalmente, através de reconhecimento e remuneração digna contribui para que haja sempre uma melhora contínua em sua prática pedagógica, o que proporcionará uma educação de qualidade para todos.

4 Resultados e Discussão

Conforme já mencionado, a proposta de pesquisa, em andamento visa compreender, a partir de investigação, se as ações do PIBID, implementadas por meio dos subprojetos, do curso de pedagogia, ofertado na UNEMAT, campus de Juara, que tinham como foco a alfabetização, contribuíram com a atuação docente dos professores em atenção as vivências que tiveram na formação inicial por meio das ações do Programa.

Assim, estamos construindo as bases teóricas que fundamentam nossa pesquisa. Faremos uma discussão teórica sobre a formação inicial e continuada, um debate reflexivo sobre a importância de intensificar recursos e garantir as políticas públicas de formação de professores em um caráter contínuo, bem como trazer para a discussão contribuições reflexivas sobre a alfabetização.

Nesse sentido, a finalidade da nossa pesquisa é trazer contribuições para o atual cenário de formação de professores ao investigar como as ações do PIBID possibilita uma base formativa forte para a atuação docente quando inicia seus trabalhos em turmas de alfabetização e possibilitar continuidade dos debates e estudos sobre as políticas públicas que contribuem para a profissionalização docente.

5 Considerações Finais

Esse texto buscou apresentar nossa proposta de pesquisa sobre as contribuições do PIBID para a formação docente. Os autores referenciados, asseveram que é preciso refletir sobre os atuais desafios para uma política de formação de professores de qualidade, que possibilite maior aproximação entre as teorias e práticas, contribuindo para que o futuro professor consiga se sentir professor antes mesmo do ofício.

Assim, quando trazemos o PIBID como política que contribui para a formação docente, acreditamos que o Programa oportuniza condições para os jovens licenciandos de se tornarem bons docentes, capazes de debater e discutir as aproximações entre o que aprende na Universidade e as práticas pedagógicas da escola, num movimento formativo. Por isso da necessidade de uma política como o PIBID para fortalecer os currículos formativos.

O projeto de pesquisa em desenvolvimento tem como finalidade trazer para o debate as contribuições desse programa para a prática pedagógica dos professores alfabetizadores que foram ID's, buscando refletir, a partir de análises interpretativistas e compreensivas, as concepções de alfabetização no tocante ao aprofundamento teórico, conceitual, metodológicos e práticos que os professores que participaram do PIBID, enquanto ID's, consideram relevantes para sua formação e prática pedagógica.

Nesse sentido, elucidamos, *a priori*, a importância de investimentos e a continuidade de Políticas Públicas de formação de professores como o PIBID, principalmente pela intensificação de ações que contribuem para fortalecer a base formativa do futuro professor, que promovem bons resultados para a oferta de uma educação pública e de qualidade.

Referências

ANDRÉ, M. Questões metodológicas na investigação dos saberes docentes sobre avaliação. In: NETO, A. S. *et. al.* **Desatando os nós da formação docente**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BRASIL. **DECRETO n. - 7.219, DE 24 DE JUNHO DE 2010**: Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2010.

CABRAL, G. R. Programa de formação continuada de professores: Pró-Letramento em ação. 2010. 130f. **Dissertação. Mestrado em Educação** – Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis.

FONTANA, R. A. C. GUEDES-PINTO. Trabalho escolar e produção do conhecimento. In: NETO, A. S. *et. al.* **Desatando os nós da formação docente**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GATTI, B. A. *et. al.* **Atratividade da carreira docente no Brasil**. Relatório preliminar de pesquisa. São Paulo: Fundação Vitor Civita, 2009.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, F. **Qualidade do ensino e formação do professorado**: uma mudança necessária. São Paulo: Cortez, 2016.

MELLO, Angela Rita Christofolo de. **Alfabetização e avaliações em Mato Grosso**: direitos de aprendizagem e níveis de proficiência em conflitos. Cuiabá: EdUFMT, 2018.

MELLO, R. R. de. Os saberes docentes e a formação continuada nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de casos múltiplos de tipo etnográfico. **Tese de Doutorado**, 1998.

MELLO, Â. R. C. D.; TABORDA, C. R. B. Os subprojetos do PIBID, institucionalizados na Unemat, Câmpus de Juara, curso de Pedagogia, em interface com a pesquisa e a extensão. **GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades – GeoAmbES**, jan./jun. vol. 3, n. 1, p. 103-112, 2020.

NÓVOA, A. Firmar a posição como Professor, afirmar a profissão Docente. **Cadernos de Pesquisa**, v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e construção do conhecimento científico**. 2. ed. São Paulo: Respel, 2003.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SAVIANI, D. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. **Revista de Educação**. PUC-Campinas, n. 24, p. 7-16, 2008.

SILVEIRA, E. (org.) **Alfabetização na perspectiva do letramento**: letras e números nas práticas sociais. Florianópolis:UFSC/CED/NUP, 2016.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas, MG, 2003.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: editora contexto, 2020.

UNEMAT-JUARA. **Dados do subprojeto de alfabetização**. Disponível em:<<http://portal.unemat.br/?pg=site&i=pibid&m=subprojetos&c=pedagogia-juara-nucleo-i>>. Acesso em abril de 2021.